

ESTUDO PROSPECTIVO DOS IMPACTOS PROMOVIDOS PELO ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A PARTIR DA ANÁLISE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Ariane Luz Carvalho¹
Jhullya Wilanny Rodrigues Paixão²
Luzia Helena Alves de Carvalho³
Francisco Eric Vale de Sousa³

RESUMO

O objetivo é estimar os impactos promovidos pelo estresse em enfermeiros de uma unidade hospitalar na cidade de Coroatá MA. Abordou método quantitativo com prospectivo por inquérito epidemiológico. Contou-se com 41 enfermeiros. Foram utilizados questionário sociodemográfico e Inventário de Estresse em Enfermeiros(IEE). Constatou-se através do IEE que na amostra da pesquisa 44% está sem sintomas aparente de estresse, 49% possui sintomas leves e 7% possui moderados a graves sintomas de estresse. Já na prospecção em referência ao estado do Maranhão estima-se que 44% sem sintomas aparente de estresse, 49% possui sintomas leves e 7% moderados a graves sintomas, e em relação a prospecção no Brasil estima-se que 44% sem sintomas aparentes de estresse, 49% possui sintomas leves e 7% moderado a grave sintomas. Conclui-se que os profissionais de enfermagem são importantes para a saúde pública, pois prestam uma assistência que seja integral e de qualidade ao indivíduo e à comunidade.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Estresse. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective was to estimate the impacts promoted by stress in nurses of a hospital unit in the city of Coroatá MA. A prospective quantitative method was approached by epidemiological inquiry. There were 41 nurses. Sociodemographic questionnaire and Nursing Stress Inventory (IEE) were used. It was verified through the IEE that in the research sample 44% had no apparent symptoms of stress, 49% had mild symptoms and 7% had moderate to severe stress symptoms. Regarding the prospection in reference to the state of Maranhão, it is estimated that 44% without apparent symptoms of stress, 49% have mild symptoms and 7% moderate to severe symptoms, and in relation to prospecting in Brazil it is estimated that 44% with no apparent symptoms of stress, 49% have mild symptoms and 7% moderate to severe symptoms. It is concluded that nursing professionals are important for public health, since they provide integral and quality assistance to the individual and the community.

Keywords: Worker's health. Stress. Nursing.

¹ Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior(FAESF) e Nefrologia Multidisciplinar (UFMA). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Educação São Francisco-FAESF. Pedreiras/MA. Email: alc@faesf.com.br

² Enfermeira. Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Pedreiras. Maranhão. E-mail: jwlp@faesf.com.br

³ Enfermeira. Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Pedreiras. Maranhão. E-mail: lhac@faesf.com.br

⁴ Profissional de Educação Física. Docente da Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Doutorando em memória social e bens culturais pela Universidade LaSalle. Canoas. Rio Grande do Sul. E-mail: evs@faesf.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente o estresse vem sendo bastante discutido em vários âmbitos da sociedade, pois esta condição vem afetando as pessoas e se tornando o mal do século, dificultando ações na vida social e desencadeando doenças físicas e mentais, tendo em vista que “o estresse é uma reação que o organismo manifesta quando está em estado de tensão, causando assim ruptura no equilíbrio interno do ser humano” (LIPP, 2015, p.12).

O estresse ligado aos profissionais da saúde podem desencadear várias doenças como a hipertensão arterial, diabetes mellitus, esteatose hepática, além de distúrbios emocionais e psicológicos, como a ansiedade, depressão, baixa estima e outras, e com isso lesiona diretamente no desempenho do serviço prestado, fazendo com que haja uma troca de posição, sendo que o profissional se torne o cliente (SANTOS *et al.*, 2011).

Temos como objetivo geral, estimar os impactos promovidos pelo estresse em enfermeiros de uma unidade hospitalar no estado do Maranhão, Brasil, 2018, e objetivos específicos traçar o perfil profissional da amostra, levantar o nível de sintomas de estresse vivenciado pela amostra e fomentar a qualidade de vida como instrumento necessário ao profissional de enfermagem.

A pesquisa assume o propósito de trazer para o centro das discussões o estresse acometido pelos profissionais de enfermagem em uma unidade hospitalar e mostrar que o estresse pode afetar no futuro da saúde pública, a proposta desse estudo que foi despertado durante o desenvolvimento das aulas no curso de Enfermagem, chegando a essa proposta na qual será desenvolvido de forma diferenciada uma análise de dados estimando o futuro da profissão.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se de forma quantitativa com abordagem prospectiva pelo tipo survey. A coleta foi realizada no Hospital Macrorregional da cidade de Coroatá no estado do Maranhão. O sujeitos participantes foram os profissionais de enfermagem de ensino superior, que trabalhavam na unidade hospitalar por mais de um ano. No período escolhido para a coleta, o local de estudo contou com um universo de 70 profissionais enfermeiros em atividade profissional, obtendo assim uma amostra por conveniência composta por 41 participantes.

Foram utilizados dois tipos de questionários no qual, o questionário sociodemográfico, que abordou os aspectos pessoais e profissionais completados por aspectos relacionados à saúde do trabalhador durante trabalho, e um Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), um instrumento validado. O Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) contém 38 itens, que fornecem a medida geral do estresse ocupacional do enfermeiro, ele possui três fatores: Relações Interpessoais, Papéis Estressores da Carreira e Fatores Intrínsecos ao Trabalho. O fator Relações Interpessoais contém dezessete itens, sendo que, dos onze itens propostos originalmente nesse fator, oito foram mantidos, aborda as relações interpessoais com outros profissionais, com pacientes e familiares destes, com alunos, com o grupo de trabalho, com as pessoas em geral e também com a própria família. O segundo fator, Papéis Estressores da Carreira possui onze itens, dos quais seis foram previstos nesse fator; refere-se à indefinição, à falta de reconhecimento e à autonomia da profissão, à impotência diante da impossibilidade de executar algumas tarefas e a aspectos sobre a organização institucional e ao ambiente físico. Outro fator, denominado Fatores Intrínsecos é composto por dez itens; destes, seis foram previstos e relacionam-se com as funções desempenhadas, com a jornada de trabalho e com os recursos inadequados (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000).

A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2018 no local de estudo abordado. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados de maneira estatística simples. Os dados

foram transformados em gráficos e tabelas para melhor análise e compreensão, sendo utilizado o programa Excel® para obtenção dos cálculos e estatísticas.

A pesquisa seguiu de acordo com a Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que trata das pesquisas envolvendo seres humanos, sendo a participação dos sujeitos vinculadas a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

As características sociodemográficas e laborais dos participantes estão representadas na Tabela 1, já na Tabela 2 contém o nível de estresse dos profissionais de acordo com a pontuação das alternativas do IEE, na tabela 3 contém o percentual das dez questões de maior impacto estressor segundo equipe de enfermagem e na Tabela 4 a distribuição percentual com projeção prospectiva dos níveis de estresse dos profissionais de enfermagem baseados na amostra, assim no gráfico 1 contém projeção percentual de avanço de sintomas de estresse.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e laboral de enfermeiros atuantes em um hospital público do estado do Maranhão. Coroatá-MA. 2018. (n=41).

<i>Variáveis</i>	N	%
Sexo		
Feminino	29	71
Masculino	12	29
Faixa etária		
20 a 39	25	61
40 a 60	6	15
Não responderam	10	24
Tempo na instituição		
1 a 3 anos	20	49
Mais de 4 anos	21	51
Turno de trabalho		
Diarista	13	32
Plantonista	25	61
Não Responderam	3	7
Carga horária semanal		
36hs	27	66
40hs	11	27
60hs	3	7
Vínculo empregatício		
Servidor publico	-	-
Terceirizado	41	100
Possuem outro emprego		
Sim	3	7
Não	38	93
Há quanto tempo ocorreram as últimas férias		
Nunca	12	29
1 a 3 anos	20	49
Há mais de 4 anos	9	22
Já sofreram acidente de trabalho		
Sim	5	12
Não	36	88
Já tiveram diagnóstico de doença relacionada ao trabalho		

Sim	2	5
Não	39	95

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Responderam ao questionário 41 profissionais de enfermagem, correspondendo a 100% da população da pesquisa. Através dos dados da Tabela 1, nota-se que os trabalhadores de enfermagem encontram-se numa faixa etária de 20-39 anos (61%), porém nota-se a presença de trabalhadores na faixa etária de 40-60 anos (15%). Constatou-se que a maioria dos trabalhadores entrevistados pertence ao sexo feminino com 71% (29), sendo 29% (12) do sexo masculino. No que se refere ao tempo de serviço na instituição, destaca-se que a maioria 51% (21) trabalha no hospital há mais de 4 anos, e os que estão exercendo suas atividades na instituição de 1 a 3 anos, seguidos por apenas 49% (20).

Cerca de 61% trabalham como plantonista, e 32% como diarista. Os trabalhadores da unidade são terceirizados (100%), e a carga horária é variada, a maioria dos participantes referiu atuar com carga horária de 36 horas semanais 66% (27), sendo 27% (11) trabalham 40hs semanais e 7% (3) trabalham 60hs semanais e a carga horaria se diferencia de acordo com suas atividades e turno de trabalho.

Do total de trabalhadores enfermeiros, 93% não têm outro vínculo empregatício. Desse modo, mesmo que a maior parte dos entrevistados tenha respondido que tem somente um emprego, as jornadas de trabalho de doze horas e o trabalho noturno, somando com as tarefas domésticas que podem ser cansativas, podendo provocar problemas na saúde física e mental do profissional (MACIEL; OLIVEIRA, 2014). A menor parte dos participantes da pesquisa de enfermagem (12%) já sofreu acidentes de trabalho, e 5% obtiveram diagnósticos de doenças relacionadas ao trabalho.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos níveis de estresse de uma equipe de enfermagem atuante de um hospital público do estado do Maranhão, através do Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). Coroatá-MA. 2018. (n=41).

Pontuação geral	Indicação de sintomas de estresse	n	%
38 a 76	Sem sintomas	18	44
77 a 114	Sintomas leves	20	49
115 a 190	Sintomas moderados a graves	3	7

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Com o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) foi possível identificar os estressores através do questionário e, a partir daí, os conteúdos são organizados sob forma de opção para escolha, nos permitindo identificar o estresse e o que mais lhe causa estresse no enfermeiro no ambiente hospitalar. O instrumento foi validado e tem sido utilizado em várias pesquisas. As 38 questões do IEE se referem ao trabalho do enfermeiro, contendo questões sobre as Relações Interpessoais, os Papéis Estressores da Carreira e Fatores Intrínsecos ao Trabalho. A partir de então, o nível de estresse foi classificado da seguinte maneira: de 38 a 76 = sem sintomas;

De 77 a 114 sintomas leves; de 115 a 190 sintomas moderados a graves. Desta maneira constatou-se que 44% (18) sem sintomas aparente de estresse, 49% (20) possui sintomas leves e 7% (3) moderados a graves sintomas de estresse.

Tabela 3 - Distribuição percentual das dez questões de maior impacto estressor segundo equipe de enfermagem de um hospital público do estado do Maranhão através do Inventário de Estresse em Enfermeiros. Coroatá-MA. 2018. (n=41).

Questões	n	%
Falta de material necessário ao trabalho	16	39
Desenvolver atividade além da minha função ocupacional	15	36
Fazer esforço físico para cumprir o trabalho	13	32
Prestar assistência ao paciente	13	32
Distanciamento entre teoria e prática	12	29
Trabalhar com pessoas despreparadas	11	27
Trabalhar em ambiente insalubre	11	27
Trabalhar em equipe	10	24
Impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente	10	24
Responder a mais de uma função neste emprego	8	19

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Através do questionário IEE, constatou as dez circunstâncias que causam estresse e tensão nos profissionais. Sendo que a maioria 39% (16) se sente estressado pela a falta de material necessário ao trabalho, em seguida a segunda circunstância foi, desenvolver atividade além da minha função ocupacional 36% (15), em seguida fazer esforço físico para cumprir o trabalho 32% (13), prestar assistência ao paciente 32% (13), distanciamento entre teoria e prática 29% (12), trabalhar com pessoas despreparadas 27% (11), trabalhar em ambiente insalubre 27% (11), trabalhar em equipe 24% (10), impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente 24% (10), responder a mais de uma função neste emprego 19% (8).

Tabela 4 - Distribuição percentual com projeção prospectiva dos níveis de estresse dos profissionais de enfermagem baseados na amostra de equipe atuante de um hospital público do estado do Maranhão, através do Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). Coroatá-MA. 2018.

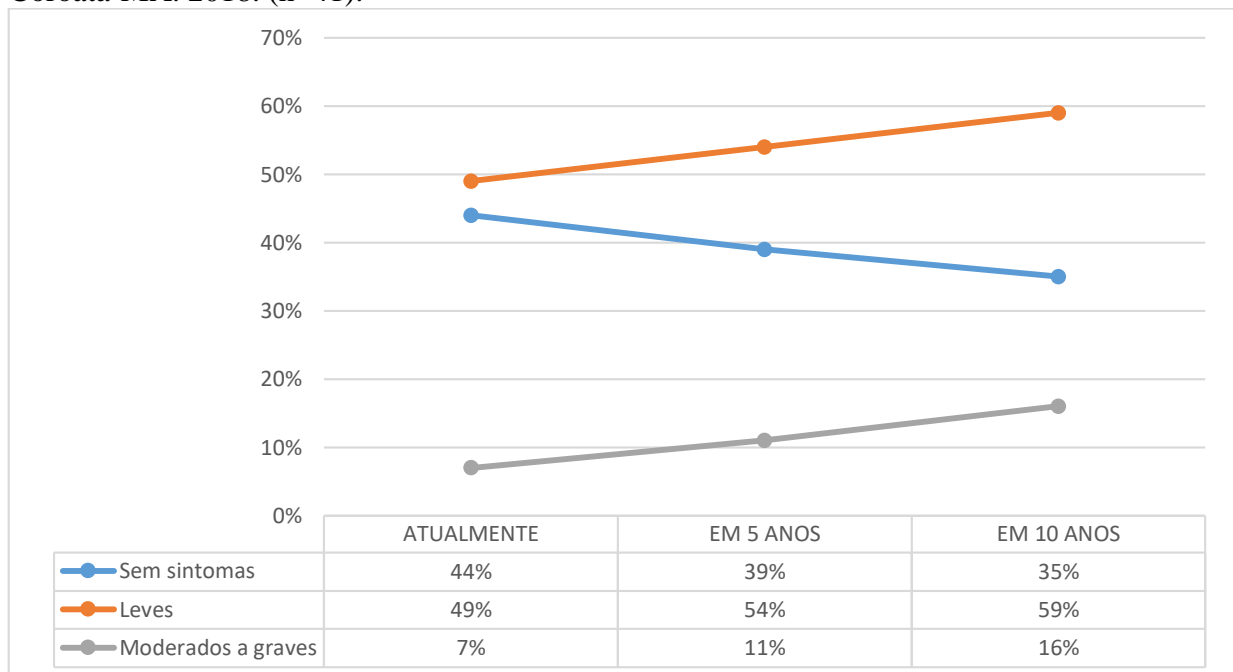
Indicação de sintomas de estresse	Amostra		Prospecção do estado do Maranhão		Prospecção do País	
	n	%	n	%	n	%
Sem sintomas	18	44	5.479	44	217.839	44
Sintomas leves	20	49	6.101	49	242.593	49
Sintomas moderados a graves	3	7	872	7	34.656	7

Fonte: Pesquisa de campo, 2018; COREN-MA, 2018; COFEN, 2018.

A tabela 4 apresenta a prospecção dos níveis de estresse em percentual e números inteiros, trazendo em comparativo simples com o número de profissionais de Enfermagem no estado do Maranhão e no Brasil. Constatou-se que na amostra da pesquisa 44% (18) sem sintomas aparente de estresse, 49% (20) possui sintomas leves e 7% (3) com moderados a graves sintomas de estresse. Já em prospecção em referência ao estado do Maranhão 44% (5.479) sem sintomas aparente de estresse, 49% (6.101) possui sintomas leves e 7% (872) moderados a graves sintomas de estresse.

Com relação a prospecção no Brasil 44% (217.839) sem sintomas aparente de estresse, 49% (242.593) possui sintomas leves e 7% (34.656) moderados a graves sintomas de estresse. Esta projeção numérica foi baseada nas estimativas divulgadas pelo conselho regional e federal da categoria, que nos últimos anos vem realizando pesquisas em prol de conhecer o perfil da enfermagem em nível estadual e nacional.

Gráfico 1 – Projeção percentual de avanço de sintomas de estresse em níveis inexistentes, leves, e moderados a graves em uma escala de relação estatística de 5% em aumento gradativo para os próximos 5 e 10 anos vivenciados por profissionais de enfermagem. Coroatá-MA. 2018. (n=41).



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

O gráfico 1 apresenta a prospecção futura da situação em nível de estresse a ser vivenciado nos profissionais de enfermagem, trazendo uma estimativa baseada no aumento mínimo de 5% nas categorias pontuais par ao aumento de estresse, pois pela probabilidade de evolução patológica simples, este número é o mínimo estimado.

Atualmente 44% apresenta-se sem sintomas aparente de estresse, 49% possui sintomas leves e 7% moderados a graves sintomas de estresse. Através da prospecção nos profissionais em 5 anos, apresentará 39% sem sintomas de estresse, 54% sintomas leves e 11% moderados a graves sintomas de estresse, relativamente em 10 anos apresentará 35% sem sintomas de estresse, 59% sintomas leves e 16% moderados a graves sintomas de estresse.

Estes níveis tornam preocupantes os índices de patologias associadas ao estresse, que em grande parte são incapacitantes, projetando-se portanto um número extenso de profissionais que estarão fora do mercado e dentro de unidades de saúde em busca de tratamentos para patologias adquiridas. As patologias mais associadas ao estresse incluem Hipertensão, doenças cardiovasculares, distúrbios do sono, transtornos alimentares, depressão, problemas intestinais, alterações na glândula tireoide.

DISCUSSÃO

Os profissionais do presente estudo encontram-se com sintomas leves e moderados a graves sintomas de estresse. Este índice foi constatado também em outras pesquisas. Para esclarecer a baixa prevalência de estresse na amostra, este estudo segue a sugestão de Calderero *et al.* (2008), de que é provável que os profissionais já tenham desenvolvido um mecanismo de defesa para enfrentar o estresse. Além do mais, outro fato que é capaz de defender a ideia, é o caso de os profissionais possuem um prazer de grande atuar nessa área, por conseguirem desenvolver sua autonomia e perceber que têm certo comando sobre sua própria vida. Essa concepção de ter esse comando pode se tratar de característica para se proteger do estresse.

Do ponto de vista de Rodrigues *et al.* (2017), o estresse no trabalho acontece quando o local de trabalho é visto como uma ameaça ao indivíduo, refletindo na vida pessoal e profissional, resultando em ações maiores do que a sua habilidade de enfrentar. O estresse no trabalho também é efeito da inclusão do indivíduo neste contexto, visto que o trabalho, além de proporcionar desenvolvimento, transformação, reconhecimento e autonomia pessoal, assim como causa problemas de descontentamento, desânimo, indiferença e aborrecimento. Então, o trabalho deve ser algo agradável, com as condições mínimas para o desempenho das atividades e para a qualidade de vida dos profissionais.

Assim também os autores afirmam que o estresse e nos profissionais de enfermagem estão associados ao compromisso da segurança do paciente, além disso, essas condições tornam o profissional mais suscetível a casos de incidentes, dessa forma, acabam tendo as falhas no cuidado e assistência ao paciente.

Sobre esse aspecto, estudos apontam que o ambiente laboral desorganizado determina certamente no estresse e cansaço dos componentes da equipe de enfermagem, o que pode ocasionar situações de insegurança para os pacientes. Dessa forma, é capaz de deduzir que os profissionais de enfermagem que se deparam dentro de uma rotina de trabalho estressante passam a vivenciar situações que exigem deles maiores habilidades de adaptação das necessidades psicológicas e emocionais. E, como decorrência disto, pode apresentar o desgaste profissional como uma resposta do organismo para esse cotidiano de estresse.

Segundo Dalri *et al.* (2014) o estresse profissional nos enfermeiros encontra-se cada vez mais relevante pois tem levado ao esgotamento na profissão. Um dos danos mais achados em estudo e pesquisas sobre as alterações na saúde dos profissionais, decorrente do excesso de trabalho entre os profissionais da área de saúde, foi o estresse ocupacional.

Os autores ainda ressaltam que enfermeiros estressados estão mais vulneráveis a casos de acidentes e doenças associadas ao trabalho e ainda podem, realizar suas tarefas de maneira ineficiente, sendo muito provável que consequências e os efeitos sejam negativos ao indivíduo e à população que recebera essa assistência.

Nascimento e Ferraz (2010) mencionam que muitas doenças do trabalho estão sendo associadas com o estresse, o esgotamento que os profissionais sentem no trabalho são importantes para apontar as doenças. O ambiente de trabalho é o local onde mais existem situações de estresse, mesmo sendo comparados com qualquer outro local, os estressores psicossociais estão tão fortes quanto as bactérias em insalubridade, assim qualquer pessoa pode estar exposta ao estresse no trabalho.

Conforme Rodrigues *et al.* (2017) em alguns estudos e pesquisas demonstram que a maioria das falhas são resultados da dificuldade na assistência realizada, assim como o crescimento dos avanços tecnológicos, incluindo a falta no desenvolvimento de recursos humanos, além da desmotivação dos profissionais que trabalham na assistência, assim também outras questões que estão no centro dessas demandas são os fatores relacionados ao ambiente de trabalho e sua ligação com as obrigações próprias da profissão e o bem-estar dos profissionais da saúde, dessa maneira aponta-se que a sobrecarga de trabalho e o

posicionamento de profissionais inadequado, e situações de trabalho insalubres acabam em uma alta carga de trabalho mental e física nos profissionais e em consequência uma assistência deficiente.

Do mesmo modo as más condições de trabalho, recursos insuficientes, a falta de material necessário, a superlotação e longas esperas nos serviços dos hospitais públicas, deste modo podem ter maior facilidade em ocorrer incidentes e as falhas na assistência ao paciente. Em virtude deste ambiente de trabalho intensivo que requer desses profissionais maior capacidade de adaptação diante das dificuldades e necessidades do local de trabalho, e com isso o estresse, a acaba sendo uma consequência dessa rotina nas atividades laborais dos profissionais.

Sob o mesmo ponto de vista, os autores ressaltam que o contexto hospitalar pode apresentar uma má administração de recursos humanos e matérias para o atendimento de qualidade aos pacientes, o que resulta em, mas condições de trabalho para a realização dos cuidados necessários. Este fato é mostrado em estudos e pesquisas como o início de sintomas de desgaste físico e mental nos profissionais que atuam neste ambiente de trabalho.

De acordo com a pesquisa realizada por Andrade *et al.* (2013) os enfermeiros pesquisados conceituam que para se ter uma boa qualidade na assistência é importante bom conhecimento técnico – científico, ou seja, ter uma aproximação entre teoria e prática, ter bons materiais e equipamentos, normas de serviço estabelecido, assistência e atendimentos padronizados, o que na maioria das vezes não existe na realidade. Os profissionais de enfermagem têm que tomar decisões, achar soluções encarrega-se de diversas responsabilidades, terem autonomia, e liderar uma equipe para prestar uma boa assistência, isso causa maior preocupação em enfermeiros do que em técnicos e auxiliares de enfermagem.

Segundo Batista e Bianchi (2006), a falta de profissionais preparados é uma causa considerável de estresse, afetando na qualidade do cuidado e da assistência, podendo haver conflitos constantes entre as enfermeiras, pacientes e familiares, desse modo não ter uma supervisão na unidade e no ambiente laboral, determina-se como não melhor o ambiente de trabalho, devido a fatores como: falta de comunicação, inexperiência, falta de compreensão e falta de diálogo e compreensão.

Sob o ponto de vista de Costa e Martins (2011), em estudos e pesquisas realizadas no Brasil, sobre relação e conflitos entre classes profissionais em unidades hospitalares indica que existe conflito intergrupar e o poder estão exatamente relacionadas quando se avalia os vínculos de trabalho entre os profissionais da área da saúde dentro do ambiente hospitalar. Além disso, existem indícios de que estes dois aspectos trazem consequências negativas para os relacionamentos interpessoais e o desempenho no trabalho.

Conforme Gomes *et al.* (2016) o organismo do ser humano da resposta quando sofre estresse, essa resposta pode ser mostrada em três estágios, sendo eles: de alerta, de defesa ou resistência, de exaustão ou esgotamento. A fase de alerta, que é a primeira fase na qual é vista como positiva, na qual o indivíduo deve estar atento, é momento de identificar o risco; na segunda fase que é a de resistência, definida pela resistência do organismo quando sente os estímulos estressores, o que busca grande energia e esforço para se adaptar; na terceira fase que é a quase exaustão, que provoca um desequilíbrio emocional, com aparecimento de sintomas psicológicos, tais como a inquietação, e com tendência a desenvolver doenças físicas, como esteatose hepática, gastrite, hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, desta maneira na fase de exaustão, trata-se também da fase patológica, na qual há uma potencialização de doenças, devido ao comprometimento do sistema imunológico destes indivíduos (GOMES *et al.*, 2016).

Os autores ainda enfatizam que assim, quanto mais rápida é a fase do estresse, maior a intensidade e a gravidade dos sintomas físicos e psicológicos apresentados no indivíduo assim

coincidentalmente há uma maior possibilidade do surgimento de doenças, em especial as cardiovasculares, que são bastante associadas ao estresse e aos hábitos de vida. Do mesmo modo as condições de trabalho podem ser fundamentais para um aumento do risco de desenvolver de sintomas de estresse, e os fatores de risco que eleva as doenças cardiovasculares são aquelas que envolve causas psicológicas e de trabalho elevados, ter uma redução na autonomia e insatisfação no trabalho, isto é, o estresse referente ao trabalho pode possibilitar um aumento para risco de doenças.

Com isso observa-se que os sintomas do estresse vem aumentando tanto no Maranhão quanto no Brasil, com isso nota-se que o estresse pode também está mudando de fase, chegando assim na terceira que é a fase de exaustão, na qual apresenta doenças, desta maneira analisando o aumento dos sintomas de estresse nos profissionais de enfermagem percebe-se que se não suprir as necessidades dos profissionais pode desencadear várias doenças, ocasionando afastamento do trabalho, internação e até mesmo o profissional abandone sua atividade profissional havendo assim uma troca de posição sendo que o profissional precise dos cuidados.

Segundo Backes *et al.* (2012) a enfermagem vem crescendo, e ganhando seu lugar na área da saúde, tanto nos contextos estaduais quanto no cenário nacional. O profissional de enfermagem atribui-se de um papel cada vez mais resolutivo e eficiente no que se refere ao reconhecimento das necessidades de cuidado do paciente, bem como um cuidado e uma assistência apropriada para que os indivíduos tenham saúde em suas diferentes aspectos, desta forma o cuidado de enfermagem é, portanto, um integrante indispensável no sistema de saúde pública, que expressa os seus reflexos a nível estadual e nacional.

Os pesquisadores enfatizam que a enfermagem é uma profissão essencial no sistema de saúde, a enfermagem é destacada e diferenciada pelo crescimento de práticas interativas que ajudam na melhoria da saúde do paciente, tais práticas vêm ganhando uma repercussão cada vez maior, tanto na assistência e promoção da saúde, quanto na sistematização do cuidado voltadas para o bem-estar do paciente. Neste sentido, a enfermagem apresenta-se, cada vez mais, como a profissão do futuro, pela capacidade de entender o indivíduo não somente como um ser doente, mas como um ser singular e complexo, apto de sempre auto organizar-se e projetar-se como autor do processo saúde-doença.

Por isso, o profissional precisa que medidas sejam tomadas, nas quais possa prevenir ou minimizar os fatores que geram estresse nesses profissionais, sendo assim que venham ser supridas suas próprias necessidades tanto pessoal quanto no ambiente em que trabalham, para que os profissionais possam ter qualidade de vida e atendam devidamente as necessidades de seus pacientes e preste assistência e cuidados de maneira eficaz, e não que ele precise de cuidado e torne o paciente.

CONCLUSÃO

A enfermagem é uma profissão estressante, causadora de agravos na saúde física e psíquica, que pode contribuir para o adoecimento do profissional. Quando se trabalha habitualmente em ambiente insalubre, realizar suas atividades laborais, mesmo com a falta de condições de trabalho necessário, falta de recursos materiais e humanos, sobrecarga de funções e responsabilidades, se empenhar pra desenvolver além da sua função, terem que suprir o alto nível de exigência, e insatisfação profissional, terem um escasso outros profissionais preparados, enfrentar perdas, sofrimento e morte, com isso geram insatisfação que possibilita o surgimento do estresse no profissional.

Dessa maneira os profissionais estão expostos a esses agressores que geram sentimentos de tensão, fadiga, cansaço, ansiedade e medo que são sintomas que caracterizam o estresse, ocasionando e dificultando a assistência prestada, com isso despertam nos

profissionais insatisfações no trabalho, prejuízo na qualidade de vida, fazendo assim que os mesmos adquiram alguma patologia e até abandonem a atividade profissional.

Evidencia-se que os profissionais de enfermagem são importantes para a saúde pública, pois eles se empenham para que prestar uma assistência que seja integral e de qualidade ao indivíduo e à comunidade. Observamos que no futuro poderá haver um aumento de estresse nos profissionais de enfermagem, no qual precisa tomar medidas que possam prevenir ou minimizar os fatores que geram estresse nesses profissionais, sendo assim suprir suas próprias necessidades tanto no ambiente em que trabalham, para que os profissionais possam atender devidamente as necessidades de seus pacientes, e mesmo em situações de extrema pressão e risco, consiga que seu corpo e mente esteja em sintonia com as situações de emergência a que são submetidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.; *et al.* Estresse na equipe de enfermagem de emergência: Uma revisão de literatura. **Revista Digital**. v.178, n.17, p. 1-3. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 03 Jun. 2019.

BACKES, Dirce Stein et al . O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 223-230, Jan. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2019

BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 4, p. 534-539. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Mar. 2020.

CALDERERO, A. R. L.; *et al.* Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Rev. Eletr. Enf.** v.10, n.1, p.51-62. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm>>. Acesso em: 02 Jun. 2019.

COFEN. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. **Cofen**. 2015. Disponível em: <www.cofen.gov.br>. Acesso em: 09 mai. 2020.

_COREN-PB. Coren-PB solicita liberação de férias. **Coren**. 2017. Disponível em: <<http://www.corenpb.gov.br>>. Acesso em: 30 mai 2020.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse entre os profissionais de enfermagem: efeitos do conflito no grupo e no poder do médico. **Rev. esc. enferm. USP** , São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1191-1198, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun 2020.

DALRI, R. C. M. B.; *et al.* Nurses' workload and its relation with physiological stress reactions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 6, p. 959-965, Dec. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692014000600959&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Mai 2020

FIOCRUZ. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. **Portal Fiocruz**. 2015. Disponível em: <www.portal.fiocruz.br>. Acesso em: 09 mai. 2020

GOMES, C. M.; *et al.* Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 351-359, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200351&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Mai 2020.

LIPP, M. E. N. **O Stress está dentro de você** / organização Marilda Emmanuel Novaes Lipp. 2. ed. — São Paulo: Contexto, 2000. 199 p.

MACIEL, M. E. D.; OLIVEIRA, F. N. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 83-89, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2020

NASCIMENTO, F. J., FERRAZ, F. T. (2010). Estresse e qualidade de vida no trabalho. **Universidade Fluminense – UFF**. (Tese de conclusão de mestrado em sistema de gestão). Disponível em: <<https://app.uff.br>>. Acesso em: 03 Jun 2020.

RODRIGUES, C. C. F. M.; *et al.* Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1083-1088, out. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501083&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2020.

SANTOS, C. L. M. *et al.* Fatores de estresse na atividade de médicos em João Pessoa (PB, Brasil). **Prod.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 181-189, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365132011000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Set. 2019.

STACCIARINI, J. M. R.; TROCCOLI, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 24 Out. 2019